

# Folha da AT



Av. 25 de Setembro, nº 1235 | Tel: 21 34 42 00 | www.at.gov.mz | EDIÇÃO Nº 81 | Novembro - 2020

## AT e MIC estreitam relações em prol da industrialização



**PROPRIEDADE:**  
Autoridade Tributária de Moçambique  
Av. 25 de Setembro, Nº 1235  
Tel: +258 21 344 200 - www.at.gov.mz

**PRESIDENTE:**  
Amélia Muendane

**PRODUÇÃO:**  
Gabinete de Comunicação e Imagem

Director: José Luís Cumbe  
**REDACÇÃO & EDIÇÃO:**  
Fenias Zimba, Bernardino Manhaussane  
César Monjane

**COLABORAÇÃO:**  
Liége Vitorino, Delegações Provinciais

**DESIGN & MAQUETIZAÇÃO:**  
Benedito Chivure

## No âmbito da estratégia de industrialização

# AT e MIC concertam posições

Por: Redacção

A Presidente da AT Amélia Muendane recebeu, no dia 16 de Novembro, no seu gabinete de trabalho, o Ministro da Indústria e Comércio, Carlos Mesquita, num encontro que serviu para abordar matérias que preocupam as duas instituições no âmbito da operacionalização da política e estratégia da industrialização de Moçambique.

Apesar de reconhecer a colaboração existente entre o seu pelouro e a AT, o ministro da Indústria e Comércio, Carlos Mesquita, considera que há espaço para o estreitar de laços, visando garantir maior resposta aos desafios correntes.

Carlos Mesquita fez menção ao desafio de

industrialização e aumento da produção nacional, imposto para o presente quinquénio. *“Temos um défice de cerca de 50% na balança comercial. Com a industrialização, queremos estimular o consumo do produto nacional. Temos de enfrentar juntos estes desafios. Temos de ser persistentes”*, exortou.

Por seu turno, a Presidente da AT, Amélia Muendane, disse que a instituição que dirige está comprometida com a facilitação do comércio, por isso, a sua total disponibilidade para uma maior coordenação entre os dois sectores.

*“Este encontro deve servir de ponto de partida para uma maior articulação. Há necessidade de um diagnóstico de modo a identificarmos*

*os aspectos a serem potenciados”*, disse. A Presidente da AT acrescentou que para uma melhor coordenação, é necessário constituir equipas, desenhar uma estratégia conjunta e planos de acção.

No encontro que juntou igualmente quadros das duas instituições, foram discutidas matérias relacionadas com a expansão da base tributária através da formalização da economia informal, interconectividade dos sistemas da AT ao Balcão de Atendimento Único, o combate ao contrabando e a definição de linhas de força no âmbito da promoção do ambiente de negócios e facilitação do comércio. 





No âmbito da sua eleição para o Conselho do ATAF

## Amélia Muendane aposta na interconectividade dos sistemas das administrações fiscais

Por: Bernardino Manhaussane



A Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Amélia Muendane, foi recentemente eleita, pela Assembleia Geral, representante do Conselho do Fórum Africano das Administrações Tributárias (sigla inglesa ATAF) ao nível da África Austral, um órgão virado para a promoção da cooperação mútua entre as administrações fiscais africanas.

Na sequência desta eleição, a equipa da Folha da AT (F-AT), estabeleceu uma breve entrevista com a Presidente da AT, de modo a conhecer os principais desafios do órgão e o contributo que espera dar na qualidade de

representante do Conselho. Acompanhe, a seguir, os trechos da entrevista.

**F-AT: Que significado esta posição tem para o nosso País e para a AT em particular?**

P-AT: Para o nosso país, acima de tudo, é uma responsabilidade e um marco importante para a África Austral, porque devemos criar sinergias no sentido de adoptar uma política fiscal consentânea com a agenda 2030, através da adopção de sistemas fiscais justos e progressivos que se manifestam na criação de incentivos fiscais que apoiem as mulheres

para que possam intervir na vida económica.

O país continuará a incentivar sistemas fiscais justos, robustos e um crescimento económico sustentável para as nações, com economias dinâmicas viradas para as pessoas. Por isso, a tributação deve ser progressiva, os Estados devem mobilizar recursos domésticos (impostos) para pagar despesas de saúde, educação, construção de estradas e hospitais e reduzir a dependência da ajuda externa.

Para a AT em particular, esta posição é sinónimo de desafio no âmbito das reformas tributárias e aduaneiras com vista a tornar a

instituição cada vez mais eficiente e eficaz.

**F-AT: Quais são os principais desafios com que este órgão se confronta na actualidade?**

P-AT: Passados pouco mais de 10 anos da criação do ATAF, as administrações fiscais dos países membros da organização já se preparam para os desafios da próxima década, um dos quais é a tributação da economia digital. Associados a este estão a necessidade de interconectividade dos sistemas e a introdução de Sistemas Fiscais eficientes na tributação do sector informal.

**F-AT: Que avaliação faz do desempenho do ATAF, enquanto órgão que traça as políticas para as administrações fiscais africanas?**

P-AT: O ATAF representa uma plataforma para a cooperação entre as autoridades fiscais africanas, pois foi criado na esperança e numa crença clara entre os líderes Africanos de que a cooperação continental sobre tributação era uma necessidade para assegurar o desenvolvimento dos países. O objectivo era o de libertar a África da dependência da ajuda ao desenvolvimento e promover a auto-suficiência Africana pois sistemas

fiscais eficientes e justos e a mobilização de receitas são a chave para a auto-suficiência económica e o desenvolvimento continental. O papel do ATAF tem vindo a ser o de ajudar os países membros a desenvolver as suas administrações fiscais, melhorar os seus sistemas fiscais, reformar as suas políticas fiscais, promover a partilha de conhecimentos e experiências e a aprendizagem entre pares e proporcionar uma voz Africana clara que protege os interesses Africanos. Neste sentido, o ATAF tem reconhecidamente desempenhado o seu papel nos últimos 10 anos. Por meio da cooperação mútua entre os Estados membros, o ATAF trabalha no sentido de aumentar o nível de cumprimento voluntário das obrigações tributárias e combate a evasão e a elisão fiscais. Por isso, a avaliação é positiva.

**F-AT: Quais são as áreas mais prementes nas quais a sua liderança irá se centrar?**

P-AT: A minha liderança irá ter como escopo (i) promover a interconectividade dos sistemas das administrações fiscais com vista a criar bases para o sucesso no combate ao Contrabando, evasão e elisão fiscal, (ii) impulsionar a modernização tecnológica e (iii) incentivar a introdução de medidas de controlo e fiscalização na base de uma cooperação estreita, o que permitirá mitigar

O Fórum das Administrações Fiscais Africanas (sigla inglesa ATAF) é um mecanismo de promoção de cooperação mútua entre as administrações fiscais africanas. Criada em 2009, em Kampala, Uganda, a organização conta actualmente com 37 membros, sendo que os idiomas oficiais são o inglês, francês e o português.

Moçambique aderiu ao Acordo sobre ATAF em 2011, o qual foi ractificado pela Resolução nº 15/2012, de 16 de Maio, (do Conselho de Ministros), publicada no Boletim da República nº 20, I Série, de 16 de Maio de 2012.

O ATAF funciona como uma rede africana que visa melhorar os sistemas fiscais em África através de intercâmbios, disseminação de conhecimento, desenvolvimento de capacidades e contribuição activa para a agenda fiscal regional e global.



os males que perigam a colecta da receita e consequentemente o desenvolvimento das economias dos Países Africanos.

## Congresso ATAF/ATRN de 2020 adiado para 2021

Devido à pandemia COVID-19, o Secretariado do ATAF, a Autoridade de Receitas do Quênia (KRA) e a Escola de Administração de Receitas do Quênia (KESRA) adiaram o 6º Congresso Anual da Rede Africana de Pesquisa Tributária (ATRN), originalmente agendado para ocorrer de 7 a 9 de setembro de 2020, em Nairobi, Quênia

## A nível das regiões

# Equipas do e-Tributação desdobram-se em acções de passagem de conhecimento

Por: **Liége Vitorino**



**E**stão em curso acções de formação e passagem de conhecimento sobre os procedimentos atinentes à Entrega II, nas Cidades da Matola e da Beira no âmbito da implementação da plataforma electrónica do e-Tributação a nível dos Impostos Internos. Informações disponíveis indicam que, o programa abrange todas as capitais provinciais, sendo que na Região Norte a equipa deverá arrancar com os trabalhos na próxima semana. Denominado por “Roll – out”, os trabalhos iniciaram no pretérito dia 16 do corrente mês, nas Cidades da Matola e Beira cuja duração é de três semanas.

A iniciativa contempla os responsáveis do fisco na Autoridade Tributária (AT), nomeadamente, os Delegados, os Directores Operativos, os Responsáveis dos Sectores de Gestão Tributária, os Supervisores dos

Sistemas, os técnicos das Repartições das TIC's (da sede Regional e Delegações Provinciais) e os *Focal Points* existentes ao nível das Unidades de Cobrança.

De acordo com o programa estão previstos seminários para alguns dos parceiros da AT, tais como, a Confederação das Associações Económicas (CTA) e a Ordem dos Contabilistas de Moçambique (OCAM), de modo que possam ser actualizados sobre as novas funcionalidades aliada à melhoria do sistema no âmbito da divulgação dos serviços aos contribuintes.

A equipa da Região Centro é chefiada pelo Gestor do Projecto e-Tributação, Bruno Rodolfo e na Região Sul a Gestora Adjunta do Serviço de Apoio ao Contribuinte, Registo e Cadastro, Neyma Tamimo. Na Região Norte,

a equipa será liderada pelo Gestor Adjunto para a Área de Negócios, Amorim Ambasse.

Refira-se que, no quadro da materialização do Projecto e-Tributação para o presente ano, foi concluída, em Dezembro transacto, a implementação da segunda entrega, composta pelas funcionalidades para a gestão dos impostos de rendimento (IRPS e IRPC) e tributação da indústria extractiva (Imposto sobre a Produção Mineira, Imposto sobre a Produção de Petróleo, Imposto sobre Superfície e Taxas sobre Combustíveis).

Tais procedimentos vigoram em regime piloto na Unidade de Grandes Contribuintes (UGC) de Maputo, no Posto de Cobrança do Jardim e no Posto de Cobrança de Marracuene, na Região Sul. 

## AT no webinar sobre matéria fiscal

Por: **Fénias Zimba**



**A** Autoridade Tributária (AT) representada ao mais alto nível pela respectiva presidente, Amélia Muendane, participou, na tarde da última terça-feira, 17 de Novembro, num debate internacional sobre matéria fiscal. O encontro, que decorreu via teleconferência, sob o tema “IMPACTO DA COVID-19 NA ARRECADAÇÃO DO IVA” contou, igualmente, com a participação de representantes de países como México e Emirados Árabes Unidos.

Acompanhada por quadros seniores da instituição, Amélia Muendane partilhou experiência de Moçambique e participou no debate sobre as experiências do México e dos Emirados Árabes Unidos, nas questões inerentes ao apoio aos Fluxos de Caixa das empresas e a administração tributária

informatizada.

A anteceder as apresentações, fez-se uma abordagem comparativa do comportamento da arrecadação do IVA, em alguns países, desde a eclosão da COVID-19, com particular atenção para os países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento.

Sobre o ponto acima, os painelistas foram categóricos em explicar que os gráficos apresentados mostram um declínio na arrecadação, durante o período, com maior peso nos países desenvolvidos, uma vez que em alguns países o declínio foi menos acentuado, decorrente das medidas de controlo, no caso do México. Falando dos países da África Subshariana, mais concretamente, Moçambique, apontou-se

o aumento do consumo interno decorrente da redução das compras nos países vizinhos como um dos factores que concorreram para o declínio da arrecadação do IVA.

No que concerne aos temas propostos, no caso em apreço, o “Apoio aos Fluxos de Caixa das Empresas” foi referido que as empresas dos países sem apoio aos fluxos de caixa tendem a atrasar os pagamentos dos impostos, que quanto mais alta a carga, o risco de incumprimento é maior. Neste sentido foram apontadas medidas de estímulo à demanda como as mais acertadas do que a redução temporária de taxas adoptada por alguns países, o deferimento dos prazos de pagamento, onde no caso do México, foi alterado o princípio de exigibilidade do IVA, de valor facturado para valor facturado e



pago.

Quanto ao segundo tema (administração tributária informatizada), usando como base a experiência dos Emirados Árabes Unidos, foi explicado que uma administração informatizada é a forma mais eficaz e transparente de gestão do IVA e outros tributos. Com esta, todos os processos são geridos remotamente, desde os da própria administração até os contactos com os contribuintes para educação e popularização dos impostos, bem como os pagamentos e reembolsos.

Após o debate, os intervenientes foram unânimes em afirmar que a crise causada pela COVID-19 não deve ser analisada sob o ponto de vista negativo, mas, sim, como uma oportunidade para as administrações tributárias explorarem outras potencialidades de actuação, privilegiando a informatização dos processos para o trabalho e comunicação com os contribuintes de forma remota, a inclusão da tributação do comércio eletrónico nas suas prioridades, bem como apostar na reforma profunda na racionalização de isenções, em sede do IVA.

Da interação, ficou assente que no âmbito do combate a COVID-19, diferentes países

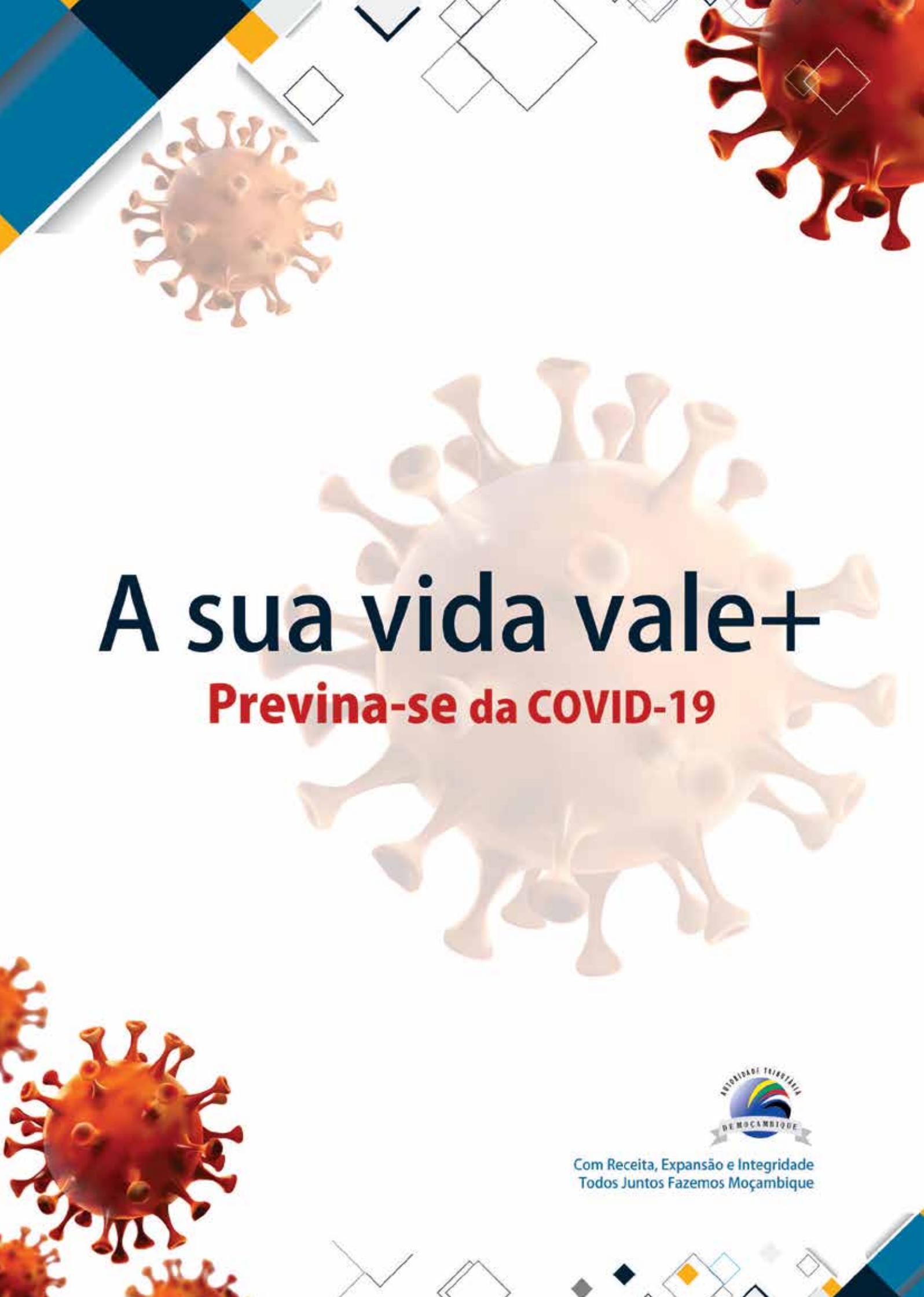
adoptaram o isolamento e trabalho remoto, a redução de taxas (temporária e permanente), o estímulo à demanda, mediante fundos de apoio às empresa, medidas focalizadas na garantia de cumprimento das obrigações pelos contribuintes, como parte das estratégias para minimizar o impacto

negativo da pandemia.

De referir que a interação, ora mencionada, decorreu numa altura em que o mundo se encontra abraços com a COVID-19, uma pandemia que tem condicionado o funcionamento normal das instituições. 🌱



# #fiqueemcasa



# A sua vida vale+

## Previna-se da COVID-19



Com Receita, Expansão e Integridade  
Todos Juntos Fazemos Moçambique